

## **Duas igrejas organicistas: influência de Frank Lloyd Wright na arquitetura moderna religiosa em São Paulo**

Paulo Y. FUJIOKA<sup>\*</sup>, Renato Luiz S. ANELLI<sup>b</sup>, Cristiane K. P. B. BERNARDI<sup>c</sup>,  
Débora F. FORESTI<sup>d</sup>

<sup>\*</sup>Arquiteto (FAU-USP, 1986) e Professor Doutor, IAU-USP São Carlos.

Rua Pascoal Vita 664, Alto de Pinheiros, São Paulo-SP 05445-001  
E-mail PFUJIOKA@sc.usp.br

<sup>a</sup> Arquiteto (FAU-USP, 1986) e Professor Doutor, IAU-USP São Carlos.

<sup>b</sup> Arquiteto (FAU PUCCAMP, 1982), Mestre (IFCH UNICAMP, 1990), Doutor (FAU-USP, 1995),  
Livre-Docente (EESC USP, 2001), Pesquisador CNPq e Professor Titular IAU-USP São Carlos.

<sup>c</sup> Arquiteto (FAU PUCCAMP, 1992) e Mestre em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-EESC-USP São  
Carlos, 2008).

<sup>d</sup> Arquiteto (FAU-PPUCAMP, 2004) e Mestre em Arquitetura e Urbanismo, (PPGAU-EESC-USP São  
Carlos, 2008).

## Resumo

Duas dissertações de mestrado recentes, produzidas no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, revelaram as obras expressivas, mas pouco conhecidas de dois arquitetos modernos brasileiros: Luiz Gastão de Castro Lima e José Leite de Carvalho e Silva, formados nos anos 1950 e influenciados, no início, pelas idéias e projetos de Frank Lloyd Wright. Ambos estão entre os arquitetos modernos pioneiros a estabelecer prática profissional no interior do Estado de São Paulo. Entre as obras mais importantes de cada um está o projeto de uma igreja, em São Carlos e Campinas, respectivamente, na década de 1970. O objetivo deste artigo é introduzir a produção arquitetônica de Luiz Gastão e Carvalho e Silva e apresentar os projetos destas igrejas. As análises das duas obras trazem para discussão as peculiaridades da referência a Wright no processo de difusão da arquitetura moderna no Brasil. Mas o faz sem omitir o enorme esforço desses arquitetos em modernizar a arquitetura em regiões fora dos grandes centros culturais brasileiros.

**Palavras-Chave:** Arquitetura Moderna Brasileira, Frank Lloyd Wright, influência da arquitetura orgânica, projetos de igrejas.

## Abstract

Two recent dissertations leading to a M. Arch degree, produced at the Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, Brazil (Graduate Program in Architecture and Urban Studies, São Carlos School of Engineering – University of São Paulo) and revealed the expressive, but lesser known works of two Brazilian modern architects: Luiz Gastão de Castro Lima and José Leite de Carvalho e Silva, whose early designs were influenced by Frank Lloyd Wright's ideas and projects. Both graduated in the 1950s and pioneered the practice of modern architecture in São Paulo's hinterland. Each of them produced a church design in the 1970s that has remained as their most outstanding and widely recognized works, in São Carlos and Campinas, respectively. The aim of this article is to introduce the work of Luiz Gastão and Carvalho e Silva and present the above mentioned church designs. These two studies bring into discussion the peculiarities of Wright's ideas permeating the spreading of modern architecture in Brazil, without leaving out the enormous efforts of these architects to modernize architecture in regions far from the greater Brazilian cultural centers.

**Keywords:** Modern Brazilian Architecture, Frank Lloyd Wright, influence of organic architecture, church design.

Estudos recentes já destacaram a importância da obra de Frank Lloyd Wright para o Brasil<sup>1</sup>. Desde sua vinda ao Rio de Janeiro em 1931, a importância da sua obra para a

---

<sup>1</sup> *Frank Lloyd Wright e o Brasil*, de Adriana Irigoyen de Touceda, dissertação de mestrado produzida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da USP (2000) publicada com o título *Wright e Artigas: Duas Viagens* (2002); *Princípios da Arquitetura Organicista de Frank Lloyd Wright e suas influências na Arquitetura Moderna Paulistana*, tese de doutorado produzida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP (2003);

formação da arquitetura moderna brasileira é objeto de disputa com os adeptos de Le Corbusier.

A atenção a Wright em São Paulo foi antagônica à orientação corbusiana da principal corrente brasileira e marca a obra de diversos arquitetos<sup>2</sup>. Esta comunicação procura demonstrar que tal atenção foi ampla e difundiu-se pelo interior do estado. São apresentadas e analisadas duas igrejas projetadas por arquitetos admiradores de Wright, que atuaram nas cidades de Campinas e São Carlos. Os dois casos inéditos revelam que a difusão da arquitetura moderna pelo Brasil é fenômeno complexo e diversificado, longe de ser direcionada apenas pela orientação corbusiana da escola de Costa e Niemeyer.

A obra de São Carlos é a Igreja Nossa Senhora de Fátima, projetada por Luiz Gastão de Castro Lima (1927 – 2003) em 1966 e a de Campinas é a Igreja São Paulo Apóstolo, projetada por José Leite de Carvalho e Silva (1931) em 1972. Duas pesquisas produzidas na USP São Carlos iniciaram o desvendamento das profícuas carreiras desses dois arquitetos<sup>3</sup>. Enquanto Gastão Lima apresenta uma combinação entre sua atuação profissional como arquiteto projetista e sua carreira docente na USP em São Carlos, Carvalho e Silva dedica-se integralmente ao seu escritório, produzindo extensa obra residencial, comercial e institucional nas cidades da região de Campinas.

---

além do memorial *Diário de um Jovem Arquiteto – Minha viagem aos Estados Unidos em 1947*, de Miguel Forte, editado por Monica Junqueira de Camargo (2001) e o ensaio *Caminhos da Arquitetura Moderna no Brasil: a presença de Frank Lloyd Wright* de Nina Nedelykov e Pedro Moreira (2001).

<sup>2</sup> Conforme as pesquisas de Irigoyen e Fujioka, entre os primeiros arquitetos paulistas influenciados pelas idéias de Wright, em momentos iniciais de suas carreiras, estiveram Gregori Warchavchik, Vilanova Artigas, Miguel Forte, Galiano Ciampaglia, Jacob Ruchti, Carlos Millan e Cláudio Gomes. Posteriormente temos o grupo dos wrightianos da FAU (“Grupo Horizonte”) que incluiu Dacio Ottoni, Eduardo de Almeida, Henrique Pait, José Arthur Fajardo e Luiz Gastão de Castro Lima, entre outros.

<sup>3</sup> Duas pesquisas recentes – produzidas dentro do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da USP – começaram a desvelar as carreiras dos dois arquitetos, sob orientação do Prof. Tit. Renato Anelli e co-orientação do Prof Dr. Paulo Fujioka: *Luiz Gastão de Castro Lima – trajetória e obra de um arquiteto*, de Cristiane Kröhling Bernardi e *Aspectos da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright na arquitetura paulista – A obra de José Leite de Carvalho e Silva*, de Débora Foresti, ambas de 2008.

As obras aqui selecionadas apresentam inflexões em relação às orientações predominantes na arquitetura moderna produzida no Brasil nesses anos, ainda que não se filiem aos movimentos revisionistas contemporâneos que despontavam em outros países. Realizadas nos anos mais duros do regime militar, não apresentam conotações políticas. Apenas constituem interessantes exercícios de arquitetura religiosa, programa que sempre apresentou tensões com os fundamentos racionalistas e laicos dos arquitetos modernos. Se para os estudos de história da arquitetura até o século XVIII os edifícios modelares são principalmente os religiosos, o mesmo não ocorre a partir do final do século XIX, quando outros programas e tipos arquitetônicos constituem a modernização da arquitetura dentro da sociedade industrial. A inter-relação entre arte, arquitetura e religiosidade se transforma na nova arquitetura. Os edifícios de culto perdem seu simbolismo místico depurado ao longo de séculos e buscam novos modos de conferir um caráter transcendente para os espaços de reunião religiosa. Apesar das obras paradigmáticas como Ronchamp e La Tourette, ou ainda São Francisco de Assis e a Catedral de Brasília, uma boa parte dos edifícios de culto moderno apresentam semelhanças com auditórios cívicos na disposição de planta e nos recursos de funcionais de acústica e iluminação.

As duas obras analisadas a seguir procuram fugir desta categoria e buscam na geometria, na estrutura e na luminosidade um caráter transcendente. Nesse processo, a atenção à obra de Wright, recorrentemente enfatizada pelos arquitetos em seus depoimentos aos autores, é combinada com outros fatores.

Entre os principais mestres da arquitetura moderna, Wright apresenta uma constante produção de edifícios religiosos, dos templos unitarianos às sinagogas<sup>4</sup>. Mesmo considerando a variedade de orientações religiosas dos seus projetos, alguns autores procuram identificar o esforço do arquiteto em interpretar com sua arquitetura os valores religiosos dos seus clientes. Siry<sup>5</sup> procura demonstrar como a complexa

---

<sup>4</sup> Ao longo de uma carreira que se estendeu por 70 anos – abrangendo o final do século XIX até a metade do século XX – cada uma das fases de sua trajetória (fase da pradaria, fase intermediária, fase usoniana), inclui edificações religiosas como destaque: a Unity Temple em Oak Park (1905), a Steel Cathedral em Nova York (1925, não construída), a Anne Pfeiffer Chapel do Florida Southern College (1938), a Unitarian Church / Meeting House em Shorewood Hills, Madison, Wisconsin (1947-51), a Sinagoga Beth Sholom em Elkins Park, Pensilvânia (1954-59, uma retomada do partido da Steel Cathedral) e a Anunciation Greek Orthodox Church em Wauwatosa, Wisconsin (1955-61). A arquitetura religiosa de Wright foi tema do capítulo 13 “The Sacred Space of Worship” do exaustivo estudo *Frank Lloyd Wright*, de Robert McCarter (1996).

<sup>5</sup> SIRY, Joseph M. *Unity Temple – Frank Lloyd Wright and Architecture for Liberal Religion*. Nova York e Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

ideologia da “religião liberal” dos unitarianos é expressa nos espaços concebidos por Wright e outros arquitetos.

A relação de Gastão Lima com Wright já foi apontada na pesquisa de Irigoyen ao incluí-lo no grupo de alunos “wrightianos da FAUUSP”. No entanto, o projeto da igreja em São Carlos apresenta características que revelam outras atenções: a planta triangular estrutura-se através de planos de alvenaria portante de tijolo aparente, aproximando-a das obras de outros arquitetos brasileiros do período.

No caso de Carvalho e Silva, cuja obra ainda não fora estudada academicamente, a análise de sua produção residencial revela também a presença de modulações e ordenações características de Richard Neutra. No entanto, na igreja, a planta em estrela de seis pontas forma uma nave com centro hexagonal e retoma o problema formal dos templos com planta circular desde a antiguidade.

Portanto, não se trata de uma mera repetição local da obra de Wright, mas da construção de uma arquitetura que se origina do estudo dessa obra e se abre para outras investigações formais.<sup>6</sup>

A seguir analisaremos os dois projetos e seus autores.

### **A Igreja de Nossa Senhora de Fátima de Luiz Gastão de Castro Lima (São Carlos, 1927-2003)**

---

<sup>6</sup> Na arquitetura moderna do pós-guerra, há outros exemplos de arquitetura organicista cuja produção, aparentemente poderiam ter influenciado tanto Luiz Gastão como Carvalho e Silva. Entre outros, podemos citar a obra de Felix Candela (1910-1997). A Capilla de Nuestra Señora de la Soledad na Cidade do México (1955) tem características similares às duas igrejas descritas neste artigo, mas trata-se de um desenho também muito influenciado por Wright (projeto de Enrique de La Mora y Palomar e F.L. Carmona, projeto estrutural de Candela). Observamos que as obras consagradas de Candela, tais como o o Restaurante Los Manantiales em Xochimilco (1958), o Ginásio ITESM de Cuernavaca (1958), Hotel Casino de La Selva em Cuernavaca (1960) e o Oceanográfico de Valência (2002) são formal e estruturalmente distintos das coberturas das igrejas aqui apresentadas. Por fim, em depoimentos, tanto Carvalho e Silva como Luiz Gastão admitiram a influência de Wright, sem mencionar Candela.

Luiz Gastão de Castro Lima cresceu em meio a um ambiente familiar muito ligado às artes e à literatura. Após transferir-se para São Paulo e ter cursado dois anos na Politécnica, ingressou na FAU-USP no fim dos anos 40, fazendo parte da segunda turma e participando do embate *racionalistas/corbusianos versus organicistas wrightianos*<sup>7</sup>. Após sua formatura (1956), seguiu carreira acadêmica, tendo sido professor de graduação e pós-graduação na UnB, UNESP, UFSCar e USP, e atuou como arquiteto no interior de São Paulo. Interessado pelas tecnologias de ponta e nas suas aplicações na construção, produziu projetos de arquitetura, paisagismo, planejamento, design industrial, acústica, estruturas de concreto e comunicação visual. Entre a rotina acadêmica e os projetos no escritório, acompanhou a produção de seus contemporâneos e sempre manifestou publicamente sua admiração pela obra de Wright. Em 1960, após quatro anos como docente na FAU, foi indicado para acompanhar as obras no campus de São Carlos, projetando os anfiteatros da EESC (de clara inspiração wrightiana), o Instituto de Física, o restaurante e centro social, o alojamento e a biblioteca central. Manteve escritório ativo na cidade, realizando com outros colegas um grande número de residências, prédios e o principal clube da cidade.

O projeto da igreja (1966) foi doado pelo arquiteto à Paróquia de Vila Pureza, bairro limítrofe com o Campus da USP em São Carlos, tendo a obra sido concluída em 1970. Implantada na movimentada Avenida Miguel Petroni, antiga estrada para Araraquara, a igreja busca não estabelecer com a rua contato algum. Resguarda o espaço interno do ruído e do movimento externo, propiciando o silêncio desejável para o fim a que se propõe. Famosa por sua acústica privilegiada, se não se isola por completo do meio urbano, retira dele uma luz difusa através de aberturas laterais que chegam até a laje perimetral na qual se apóia a cobertura.

A planta decorre da forma triangular do terreno, mas a implantação não se rende a suas inclinações. Vence, num primeiro instante, o declive natural da rua por meio de floreiras nos limites entre a calçada e a edificação, no que dialoga com as *prairie houses* wrightianas.

A modulação estrutural é marcante, encaixando os caixilhos entre os planos sequenciais feitos em alvenaria de tijolos de parede espessa (35cm de largura). O isolamento acústico é em parte alcançado por esta seqüência de densos muros nas duas laterais. Sobre os planos de tijolo repousa uma laje de 4 metros de largura que intercepta o

---

<sup>7</sup> Este “embate”, de fato, constituiu em discussões (às vezes acaloradas) entre os partidários do racionalismo corbusiano e os defensores do organicismo de Wright e Aalto, que culminou, em São Paulo, na exposição *Frank Lloyd Wright*, organizada por alunos da FAU após o falecimento de Wright em 1959. Ver *Wright e Artigas: Duas Viagens*, de Irigoyen, p. 105-106 e Fujioka, p. 187-188 e p. 226-228.

volume no limite entre interior e exterior, percorrendo todo o perímetro. Nada delgada, a laje é tão pesada quanto os planos que a suportam. Na parte frontal da nave, a laje se alarga internamente para formar o coro da igreja e na parte posterior ao altar, para cobrir a sacristia. Essa laje exerce dupla função, encobrindo a calha que recebe a água da cobertura na parte externa, e escondendo a fiação elétrica na parte interna.

O projeto original previa duas ante-salas logo na entrada da nave, abrigando a sala paroquial e a secretaria. A ala posterior ao altar abrigaria a sacristia e a sala do padre, com copa e um sanitário. Mudanças na estruturação da Igreja Católica alteraram o programa e resultaram em reformas internas, porém estas foram feitas no sentido de não descaracterizar a volumetria nem a concepção do partido adotado. Consistiu essa reforma em criar uma sala para o santíssimo, que antes ficava junto ao altar na nave principal.

A planta triangular recebe um telhado em duas águas cuja cumeeira tem como projeção a bisetriz do triângulo e varia em altura conforme a largura da planta. Desse modo a cumeeira é inclinada, mais alta na entrada e mais baixa sobre o altar, no vértice da planta triangular. Essa disposição das duas águas resulta em uma enorme face sobre a laje que cobre a entrada, que tem uma delgada torre no centro. O acabamento dessa face durante anos foi um plano de telhas plásticas verdes, solução decorrente da falta de recursos e de caráter provisório, que deu lugar a um mal sucedido plano de elementos vazados cerâmicos. Dado o destaque desse plano na fachada, é provável que já houvesse a intenção de se constituir ali um vitral. Pessoas envolvidas no processo inicial relatam que os vidros coloridos já haviam sido doados antes mesmo da conclusão da obra, não havendo explicações sobre o abandono dessa concepção.

É visível a referência que esta igreja faz à Unitarian Meeting House (1951) projetada por Wright em Wisconsin. O volume que rebate espacialmente a planta triangular remete ao espaço de culto do complexo unitariano<sup>8</sup>, ainda que seja invertida a posição do altar. Enquanto no projeto wrightiano a maior altura da nave está sobre o altar, na igreja são-carlense ocorre o oposto, invertendo o tradicional percurso wrightiano em que se adentra um edifício através de um pé-direito mais baixo que conduz à “surpresa”

---

<sup>8</sup> Além das considerações acima, é importante ressaltar que o projeto da Unitarian Meeting House possui um programa distinto, como a própria denominação indica, de acordo com a dinâmica das atividades comunitárias da congregação unitariana-universalista de Madison (incluindo salas de aula). Tal programa se manifesta numa articulação de volumes que nada tem a ver com o prisma regular e simétrico proposto por Luiz Gastão, que configura uma disposição de nave cristã com altar numa das extremidades.

de um espaço mais monumental, de pé-direito mais alto ou em galeria com iluminação zenital<sup>9</sup>.

Um importante aspecto da relação de Gastão Lima com a obra de Wright está na materialidade das paredes de alvenaria. Wright trabalhava paredes de cantaria com as pedras aparentes dispostas em lâminas horizontais sem qualquer polimento. O ritmo horizontal do material faz alusão à textura das pedreiras junto a rios e canyons da região, resultado da erosão provocada pelo atrito da correnteza. Assim, esta textura horizontal da pedra (ou de madeira, concreto, tijolo aparente) refletiria o contexto da paisagem natural da pradaria, fazendo-a parecer aflorar naturalmente da terra, como se fosse parte integrante da paisagem.

Luiz Gastão não utilizou cantaria neste projeto em São Carlos (apesar de ter usado em outros), preferindo o tijolo aparente. Na ordem estrutural seqüencial de lâminas da igreja, o arquiteto declarou procurar firmar “algo preso à terra” – intenção afinada com a integração à terra proposta por Wright<sup>10</sup>.

### **A Igreja São Paulo Apóstolo de José Leite de Carvalho e Silva (Campinas, 1931).**

Contemporâneo de outros wrightianos da FAU USP como Dacio Ottoni e Eduardo de Almeida, Carvalho e Silva formou-se em 1956, retornando em seguida à Campinas. Realizou considerável número de obras nessa cidade e nas vizinhas, em especial em Americana e Amparo. Em depoimentos aos autores, reconhece sua atenção à Wright nos anos de formação, a qual se manifesta em suas obras através do uso de materiais locais e da integração com a natureza. Entretanto, sua obra denota também a atenção a Richard Neutra, que teve sua obra exposta no MASP em 1950, início da sua formação

---

<sup>9</sup> Os exemplos são vários: Larkin Building (1902-06), Unity Temple (1905-06), SC Johnson Company (1936-39), Guggenheim Museum (1943-59), Sinagoga Beth Sholom (1954), Marin County Civic Center (1957-62). De fato, temos a presença deste percurso tipicamente wrightiano até mesmo no prédio da FAUUSP de Vilanova Artigas (1961). Sobre a Unitarian Meeting House, ver ensaio *For the Worship of God and the Service of Man. Wright e o Templo Cristão*, de Fábio Muller (2003).

<sup>10</sup> Observe-se que Assis Reis tinha utilizado alvenaria estrutural de tijolo aparente no Ginásio Humanístico de Pojuca em 1965 e tentaria, sem sucesso, construir a sede da CHESF em Salvador com sistema construtivo semelhante em 1977. Joaquim Guedes faria uso de sistemas semelhantes nas escolas de Caraíba (1976-82).



na FAU USP e tornou-se forte referência para um segmento da arquitetura produzida em São Paulo.

Carvalho e Silva apresenta um grande número de projetos residenciais unifamiliares, além de lojas, edifícios residenciais e comerciais, fábricas, equipamentos públicos (é dele a principal Biblioteca Municipal), produzidos por um escritório construído no andar superior da sua própria residência. Em uma trajetória marcada por projetos de grande qualidade formal e espacial, a igreja em forma de estrela de seis pontas constitui uma obra excepcional.

Construída a partir de 1972 a planta da igreja se define pela superposição de dois triângulos formando uma estrela de seis pontas. A nave central em forma de hexágono se estende para as pontas da estrela, onde a altura da cobertura é mais elevada, constituindo uma volumetria em forma de cristal multifacetado. A malha triangular que da planta é acentuada pela estrutura, na qual pilares de concreto armado triangulares sustentam a cobertura prismática e formam fechamentos laterais que se intercalam com panos de vidro vazados. Implantado em meio a uma praça densamente arborizada, a igreja se distancia da agitação urbana, propiciando o recolhimento necessário à atividade de culto.

A nave da igreja é disposta em um nível elevado em relação à rua e à praça, com um terraço circundando todo o volume e ao qual se acessa por duas amplas escadas externas laterais. O interior da nave é escalonado como um auditório e os acessos se dão pelo patamar intermediário através de duas das pontas da estrela. Dele se pode visualizar o altar mais abaixo situado em outra das pontas.

A posição do altar revela um modo de enfrentar o desafio das igrejas de planta circular ou quadrada da antiguidade. No rito cristão os fiéis não rodeiam o sacerdote, como ocorre no templo romano e na mesquita islâmica. Desta forma, cria-se um conflito entre a centralidade geométrica desejável e o rito concebido em seus primórdios para uma nave em basílica. Carvalho e Silva adota a disposição mais recorrente: posiciona o altar em uma das extremidades do volume interno e posiciona os bancos dos fiéis em semicírculos.

A repetição das pontas triangulares torna o projeto de malha triangular mais complexo que a igreja de Castro Lima em São Carlos, formada por apenas um triângulo. Se ambos projetos remetem claramente à ponta triangular da Unitarian Meeting House de Wiscosin, a formação de um prisma multifacetado na igreja campineira a aproxima da

Sinagoga Beth Sholom (1954) projetada por Wright em Elkins Park, Pensilvânia. Aqui, a estrela de seis pontas está implícita na planta da nave em forma de hexágono irregular.

Podemos encontrar correspondências entre a volumetria prismática da igreja de Carvalho e Silva com as experiências com desenhos de telhado e módulo triangular feitas por Wright no pós-guerra, mas não se deve minimizar a forte repercussão das igrejas de formas ousadas projetadas por Oscar Niemeyer, em especial a Catedral de Brasília. Condição que pode ter facilitado a aceitação de um projeto tão diferenciado em uma cidade fora dos principais eixos de produção cultural brasileira.

## **Conclusões**

As duas igrejas são excepcionais dentro das trajetórias de seus autores, nas quais predominam residências e edifícios projetados com concisão. Ao enfrentar o programa religioso, reconhecem seu caráter especial e buscam novos caminhos para a concepção da forma.

A presença de características wrightianas nesses projetos ocorre na geometria de planta, em ambos os casos derivadas do triângulo, e na geometria multifacetada do volume, mais acentuada no caso campineiro. Diferencia-se tanto dos volumes ortogonais elevados por pilotis, quanto da forma livre, formas predominantes na corrente corbusiana no Brasil.

Ambos arquitetos combinam princípios wrightianos com outros, revelando uma observação ampla da produção contemporânea. No caso de Gastão Lima, a alvenaria de tijolo remete também ao brutalismo, enquanto o projeto de Carvalho e Silva demonstra o conhecimento de outros arquitetos que exploram geometrias complexas na esteira do organicismo.

As análises aqui realizadas trazem para discussão as peculiaridades da referência a Wright no processo de difusão da arquitetura moderna. Mas o faz sem omitir o enorme esforço desses arquitetos em modernizar a arquitetura em regiões fora dos grandes centros culturais brasileiros.



Fig. 1: Implantação Igreja N. S. Fátima. À direita vista parcial do campus da USP em São Carlos. (Foto: Google Earth - 2006)



Fig. 2: Igreja N. S. Fátima. Vistas externas. (Foto: Bernardi, C.K.P.B.)



Fig. 3: Igreja N. S. Fátima. (Foto: Bernardi, C.K.P.B.)



Fig. 4: Igreja N. S. Fátima. (Foto: Bernardi, C.K.P.B.)

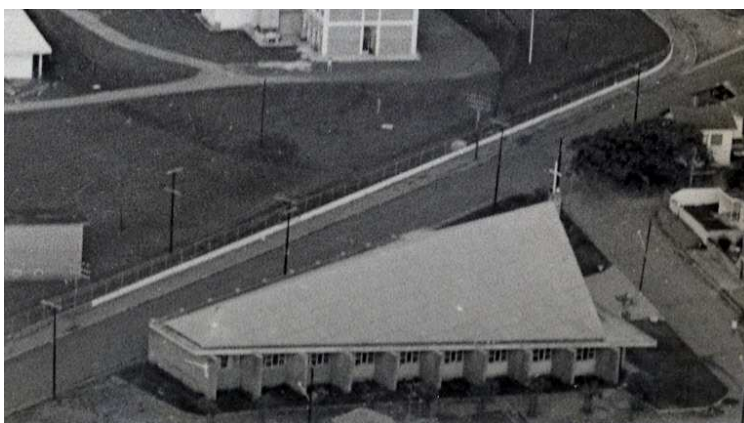


Fig. 5: Igreja N. S. Fátima em 1974. (Foto: Fundusp)



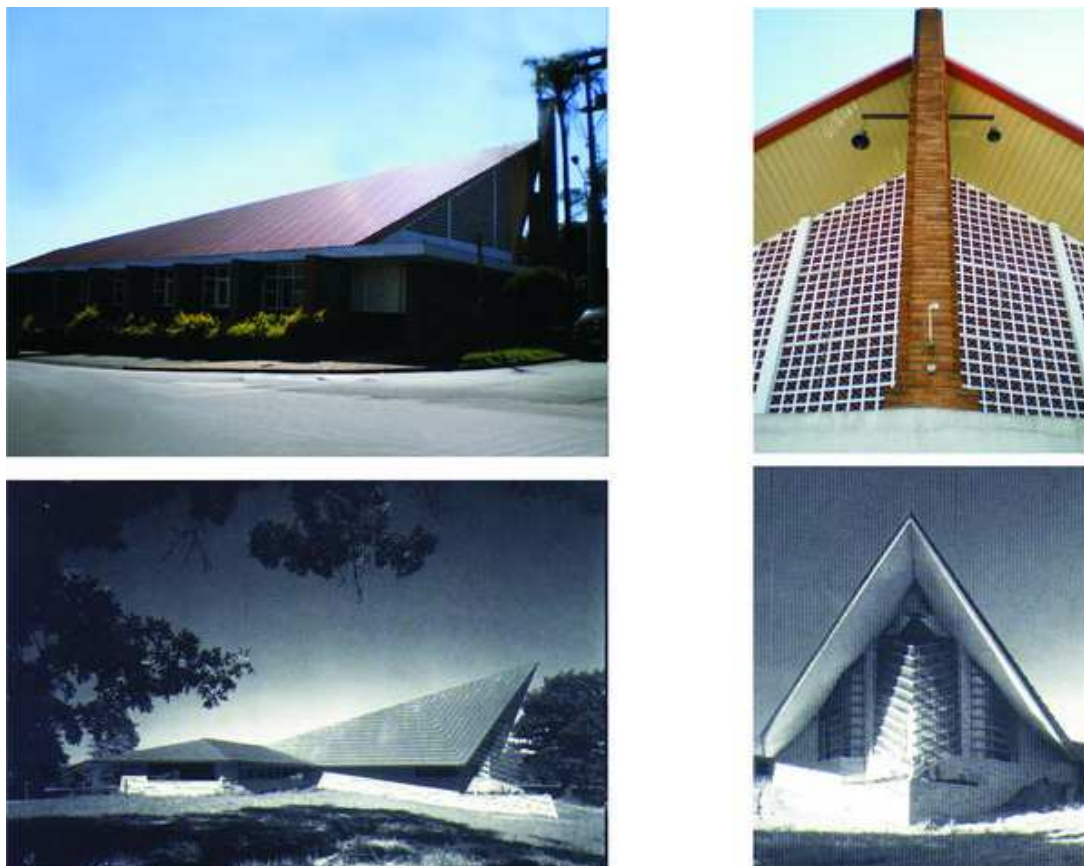


Fig. 6: Acima: Igreja N. S. Fátima. (Foto: Bernardi, C.K.P.B.) Abaixo: Templo Unitariano de Shorewood Hills, Wisconsin. (Foto: Pfeiffer, 2000, p.158)

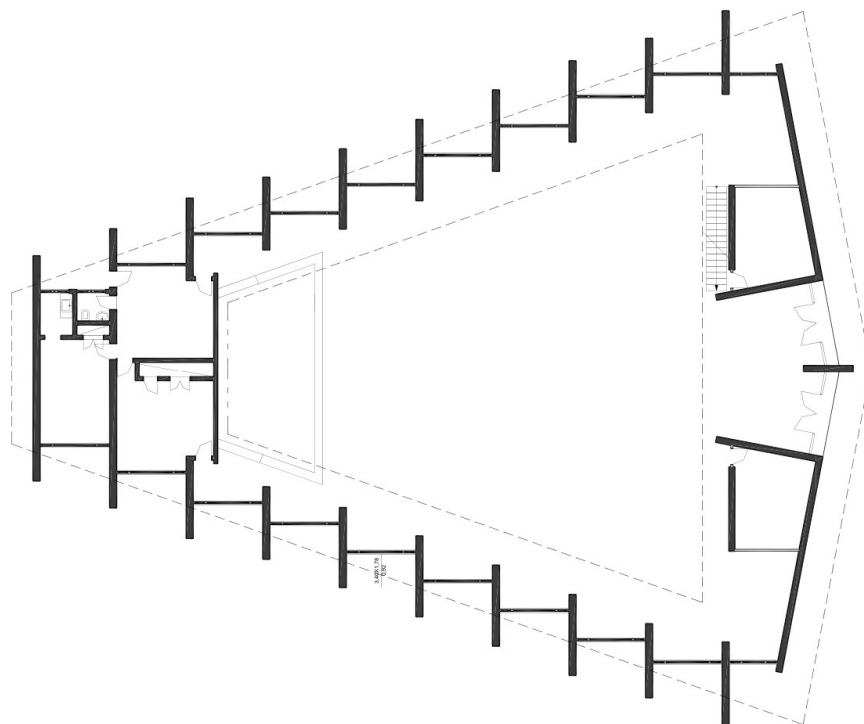


Fig. 7: Planta Igreja N. S. Fátima. (Foto: desenhos cedidos por Geraldo Fernandes)

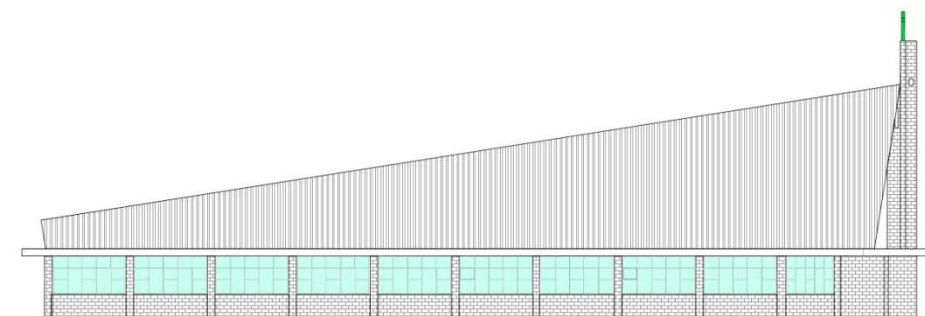


Fig. 8: Elevação lateral Igreja N. S. Fátima.  
(Foto: desenhos cedidos por Geraldo Fernandes)

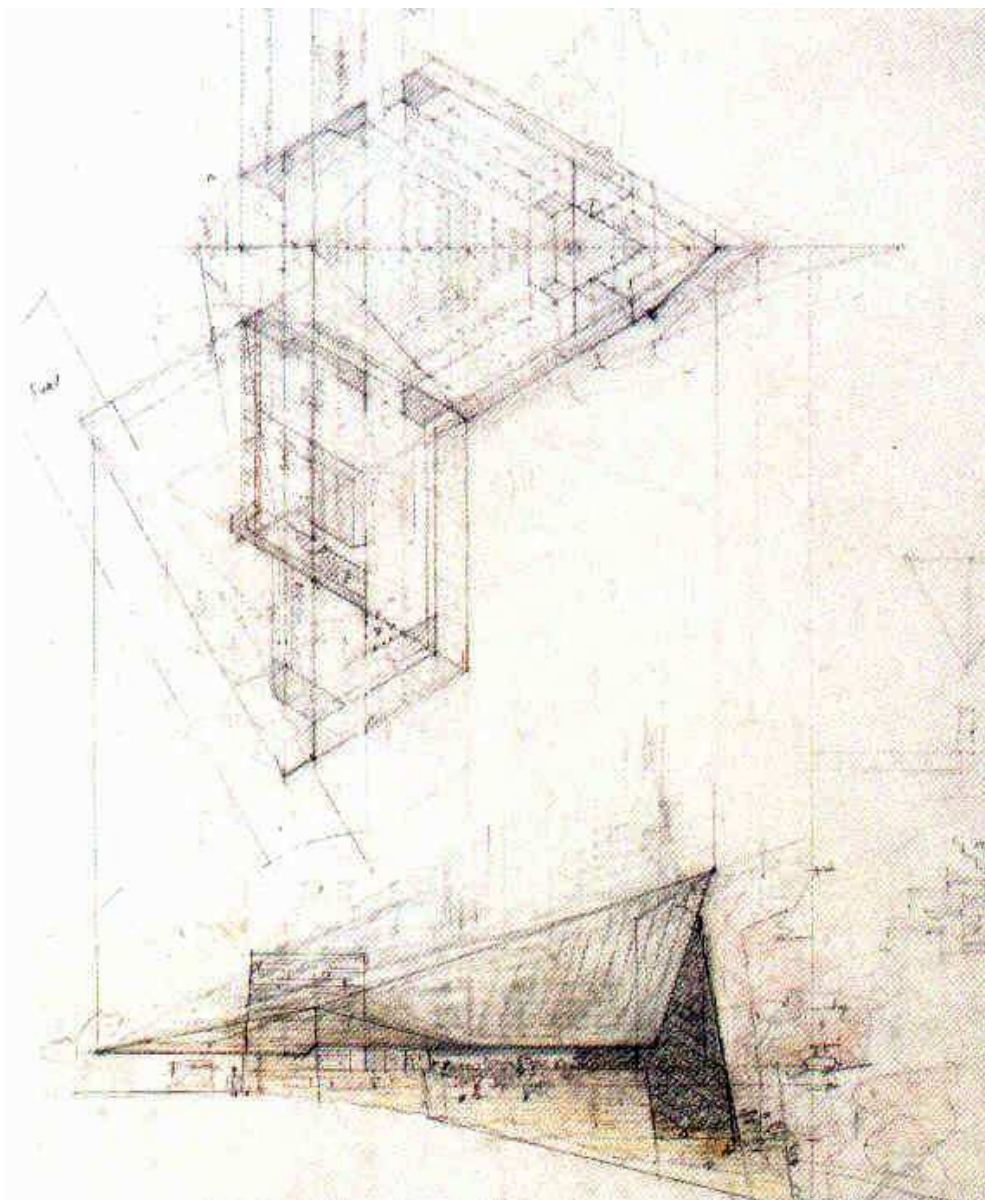


Fig. 9: Croquis elevação lateral do projeto preliminar (depois modificado)  
do templo unitariano de Shorewood Hills, Madison, Wisconsin  
(Foto: Pfeiffer, 2000, p. 159)



**9º seminário docomomo brasil**  
interdisciplinaridade e experiências em documentação e preservação do patrimônio recente  
brasil . junho de 2011 . [www.docomomobsb.org](http://www.docomomobsb.org)



Igreja São Paulo Apóstolo (foto de Débora. Foresti) e à direita, a Unitarian Meeting House (foto do website: [http://1.bp.blogspot.com/\\_y8S8Ej1N-4/SJAPBTLhANI/AAAAAAAAAR0/6bKOfD7VusQ/s400/P1011503.JPG](http://1.bp.blogspot.com/_y8S8Ej1N-4/SJAPBTLhANI/AAAAAAAAAR0/6bKOfD7VusQ/s400/P1011503.JPG))



Fig. 1: Igreja São Paulo Apóstolo (foto: Débora Foresti)



Fig. 2: Nave da Igreja São Paulo Apóstolo (foto: Débora Foresti)



Fig. 3: Nave da Igreja São Paulo Apóstolo (foto: Débora Foresti)



Fig. 4: Nave da Igreja São Paulo Apóstolo (foto: Débora Foresti)

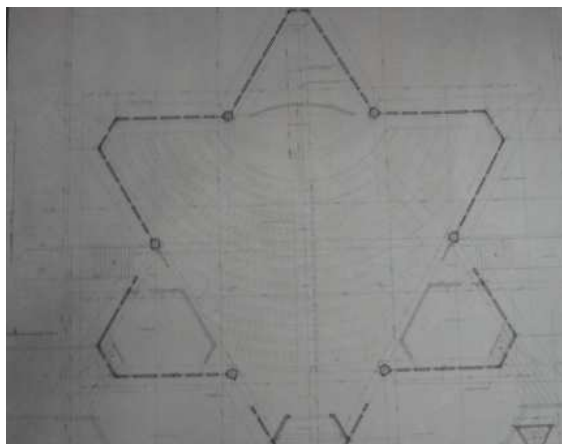


Fig. 5: Planta baixa da Igreja São Paulo Apóstolo (foto: Débora Foresti)

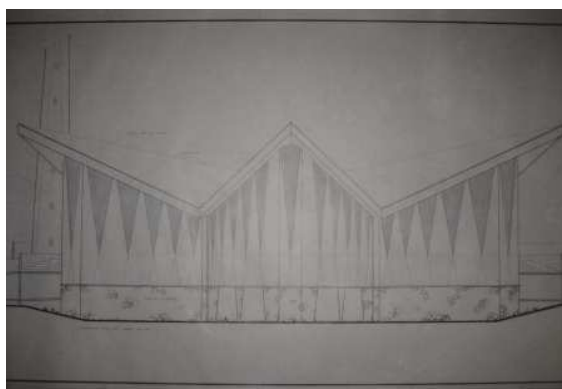


Fig. 6: Elevação da Igreja São Paulo Apóstolo (foto: Débora Foresti)

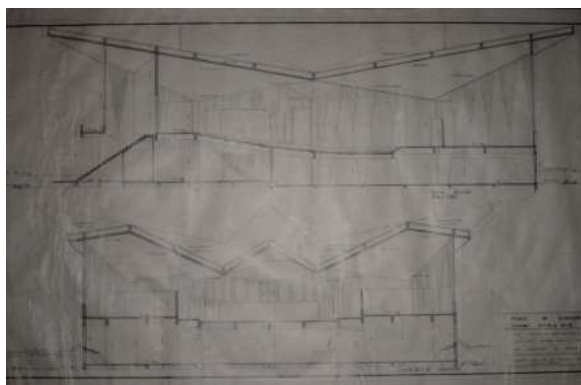


Fig. 7: Corte da Igreja São Paulo Apóstolo (foto: Débora Foresti)

## Referências

BERNARDI, Christiane Kröhling P.B. *Luiz Gastão de Castro Lima – trajetória e obra de um arquiteto*. Dissertação de Mestrado. São Carlos-SP: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da USP, 2008.

FORESTI, Débora Fabbri. *Aspectos da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright na arquitetura paulista – A obra de José Leite de Carvalho e Silva*. Dissertação de Mestrado. São Carlos-SP: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da USP, 2008.

FORTE, Miguel. *Diário de um Jovem Arquiteto – Minha viagem aos Estados Unidos em 1947*. Org. Monica Junqueira de Camargo. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

FUJIOKA, Paulo Y. *Princípios da Arquitetura Organicista de Frank Lloyd Wright e suas influências na Arquitetura Moderna Paulistana*. Tese de Doutorado. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, 2003, p. 160-167 e p. 181-246.

IRIGOYEN DE TOUCEDA, Adriana. *Frank Lloyd Wright e o Brasil*. Dissertação de Mestrado. São Carlos-SP: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos da USP, 2000.

\_\_\_\_\_. *Wright e Artigas: Duas Viagens*. São Paulo: Ateliê Editorial / FAPESP, 2002, p. 105-106.

MCCARTER, Robert. “The Sacred Space of Worship.” In *Frank Lloyd Wright*. Londres: Phaidon Press, 1997, p. 290-302.

MÜLLER, Fábio. “For the Worship of God and the Service of Man. Wright e o Templo Cristão.” *Arquitextos*, São Paulo, 03.033, Vitruvius Fev. 2003 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.33/709>>.

NEDELYKOV, Nina e MOREIRA, Pedro. “Caminhos da Arquitetura Moderna no Brasil: a presença de Frank Lloyd Wright.” *Arquitextos*, São Paulo, 018.03, Vitruvius nov 2001 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.18/029>>.

PFEIFFER, Bruce Brooks. *Frank Lloyd Wright*. Munique: Benedikt Taschen, 2000.

SIRY, Joseph M. *Unity Temple – Frank Lloyd Wright and Architecture for Liberal Religion*. Nova York e Cambridge: Cambridge University Press, 1996.